

A volta da inspeção veicular

*Por Elcio Luiz Farah**

Na semana em que a inspeção veicular voltou a ser obrigatória na maior cidade do País, um estudo divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) chama atenção. Com base em centenas de estudos científicos, a mais importante entidade na área de saúde classificou a poluição atmosférica como causa comprovada de câncer de pulmão, e possível causa do câncer de bexiga. Segundo o documento, 223 mil pessoas morreram no mundo, em 2010, de câncer de pulmão originado pela poluição atmosférica.

A divulgação do estudo da OMS na mesma época em que as autoridades municipais limitam o alcance da inspeção veicular em São Paulo exige uma reflexão. Independente do imbróglio estabelecido entre a prefeitura paulistana e a Controlar, empresa concessionária que realiza a inspeção, é inegável que o sistema implantado e estruturado de acordo com os critérios do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) para inspeção de milhões de veículos por ano, trouxe inúmeros benefícios à saúde. A inspeção possibilita aferir o ruído e os poluentes emitidos pelo escapamento de carros, motos, vans, ônibus e caminhões. É moderna e confiável, tendo sido reconhecida a sua excelência por diversas entidades técnicas.

É necessário esclarecer que a inspeção veicular é apenas parte de um programa maior, que tem na manutenção dos veículos a sua principal ação. O conceito primordial que embasa esse tipo de programa, denominado “I/M” nos países onde foi adotado, é o estímulo para que os veículos sejam submetidos à manutenção para prevenir que poluam o ambiente além do que o seu projeto permite.

Os benefícios para a saúde da população são imensos, principalmente para a parcela mais exposta às emissões de poluentes e ruído, como motoristas, pedestres, ambulantes, policiais e usuários do transporte coletivo que esperam pelo ônibus em pontos instalados nas vias de trânsito.

Segundo dados oficiais, em 2011 os carros que passaram pela inspeção veicular e precisaram ser submetidos a serviços de manutenção para reduzir a poluição gerada, tiveram a emissão

de dois importantes poluentes reduzida substancialmente: 49% para monóxido de carbono e 39% para hidrocarbonetos. Reduções igualmente significantes desses poluentes foram observadas nas motocicletas, enquanto que nos veículos a diesel se atingiu uma redução de 28% na emissão de fumaça.

Em geral, os cuidados de manutenção requeridos para corrigir a emissão excessiva de poluentes são simples e tem baixo custo em relação aos benefícios que geram. Os mais comuns são a substituição do filtro de ar, limpeza ou troca de velas, limpeza dos bicos injetores de combustível ou do carburador, podendo, em casos mais extremos, requerer a substituição do escapamento, do catalisador ou de outro componente importante, como a válvula EGR. O efeito principal do programa I/M é a contenção da emissão de poluentes e de ruído aos níveis próprios de cada tipo e modelo de veículo, evitando o aumento que ocorreria se o desgaste de componentes e problemas com o motor e sistemas de controle da emissão não fossem corrigidos. O resultado final desse ciclo virtuoso é um conjunto de benefícios para a sociedade que nem sempre são evidentes. Por exemplo, o programa I/M promove a conscientização pública para a “cultura da manutenção preventiva”, que infelizmente está sendo comprometida pela postura da Prefeitura de São Paulo ao dispensar veículos mais novos e os que estejam em transferência de ou para o Município de São Paulo, como se estes não precisassem de manutenção.

Estudo da Faculdade de Medicina da USP mostra que o programa I/M de São Paulo possibilitou, nos últimos três anos, que fossem salvas aproximadamente 1400 vidas e evitadas quase 2000 internações hospitalares, proporcionando economia de R\$ 320 milhões aos cofres municipais com gastos em saúde. Outro benefício importante é a economia no consumo de combustível que a circulação de veículos regulados proporciona em relação a uma frota desregulada. Admitindo uma economia média no consumo em torno de 2% para a frota inspecionada, o gasto evitado em 2012 com gasolina e etanol, que seriam desperdiçados e convertidos em poluição pelos veículos desregulados, é estimado em cerca de R\$ 150 milhões. Ainda é preciso considerar que um veículo aprovado na inspeção ambiental também apresenta, muito provavelmente, condições adequadas de operação e de segurança, o que pode ser entendido como menor probabilidade de quebras nas vias de tráfego e de acidentes causados por falha mecânica ou elétrica, sendo assim minimizados todos os possíveis riscos e

problemas associados a essas ocorrências, como congestionamento do trânsito, perda do controle do veículo e colisão, danos físicos, pessoais e até perdas de vida.

Há quem questione a inspeção veicular, o que é esperado em qualquer ação governamental que requer participação coletiva. Contudo, o fato relevante é que a maioria da população apoia a sua realização. De acordo com pesquisa Datafolha (09/2013), após tomar conhecimento dos benefícios que a inspeção pode trazer para a saúde pública, 38% dos usuários de veículos que já realizaram a inspeção manteriam a operação do programa enquanto que 53% ampliariam a sua realização. Efetivamente isso significa apoio de 90% da parcela da população, diretamente afetada pela inspeção, a um trabalho bem conduzido. Portanto, cabe à administração municipal de São Paulo uma atenção mais qualificada e isenta de interesses políticos com a inspeção veicular, para não prejudicar esse serviço que é essencial para a população. Vale lembrar que em abril de 2013 o prefeito Fernando Haddad aprovou, sem suficiente debate técnico, a Lei Municipal 15.688 que mutila as características essenciais do Programa I/M estabelecidas pelo CONAMA, reduzindo em cerca de 50% a sua efetividade ambiental e, por conseguinte, dos demais benefícios citados. Atenta aos diversos problemas que envolveram a elaboração e aprovação da lei, a Procuradoria Geral de Justiça do Estado propôs recentemente uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, com pedido de liminar para a sua suspensão.

Diante do risco iminente de pessoas desenvolverem câncer de pulmão quando expostas à poluição atmosférica, o estudo da OMS é um importante alerta às autoridades e todos os envolvidos no controle das emissões veiculares. Existem formas eficazes de reduzir a poluição atmosférica e, dada a escala dos milhões de pessoas expostas diariamente às emissões dos milhões de veículos que circulam em São Paulo, a inspeção veicular, feita com seriedade e competência, é um instrumento imprescindível para a proteção da saúde pública.

**** Elcio Luiz Farah é engenheiro mecânico com pós-graduação pela Faculdade de Saúde Pública da USP e diretor executivo da Afeevas – Associação dos Fabricantes de Equipamentos para Controle de Emissões Veiculares da América do Sul***